

## **MEDIDAS TARIFÁRIAS VERSUS NÃO TARIFÁRIAS NO COMÉRCIO BRASILEIRO: EXISTE TENDÊNCIA DE SUBSTITUIÇÃO?**

Rafael Rodrigues Drumond

Orientador: Orlando Monteiro da Silva

O objetivo geral deste trabalho foi o de verificar o efeito das tarifas sobre o comércio total do Brasil para seus principais parceiros comerciais e comparar este resultado com os obtidos quando se inclui na avaliação, o uso de medidas não tarifárias. Além disso, pretendia-se mensurar o impacto no comércio de outras importantes variáveis, como o PIB, a distância geográfica e de um índice que mede a infra-estrutura geral dos países em questão. Foram utilizadas informações referentes ao comércio total do Brasil e de seus 29 principais parceiros, nos anos entre 2000 e 2009. O modelo proposto foi estimado com base no modelo de gravidade, com dados em painel e efeitos fixos. Os coeficientes dos PIBs, da distância geográfica e de um índice de logística foram estatisticamente significativos e coerentes com o previsto pela teoria econômica. As tarifas alfandegárias apresentaram coeficientes próximos de zero (0,004), além de não apresentarem significância estatística. Isto indica que para o grupo de países analisados, as tarifas não tem tido um efeito protecionista. No entanto, quando se introduz na avaliação, as medidas não tarifárias, o coeficiente das tarifas passa a ser estatisticamente significativo e com coeficiente igual a -0,01, prejudicando o comércio. Portanto, existem indícios de que as tarifas alfandegárias estejam sendo substituídas por medidas não tarifárias. Quanto aos PIBs dos países exportador e importador,

observou-se relação positiva com a quantidade comercializada, ou seja, elasticidades iguais a 0,46 e 0,82, respectivamente,

indicando que para aumentar o nível de exportação, os países dependem mais do crescimento de seu parceiro, do que do seu próprio crescimento. O índice de logística também apresentou sinal positivo e com coeficiente elevado (0,87), ou seja, investimentos na infra-estrutura interna levam a grandes aumentos nos fluxos comerciais. Finalmente, o coeficiente para a distância foi negativo (-1.05), indicando que as exportações são menores para os países mais distantes. Conclui-se que a utilização do modelo de gravidade para explicar o comércio, na forma estimada, apresenta resultados coerentes com a teoria econômica, e pode, portanto, ser utilizado para projeções de política comercial e econômica.